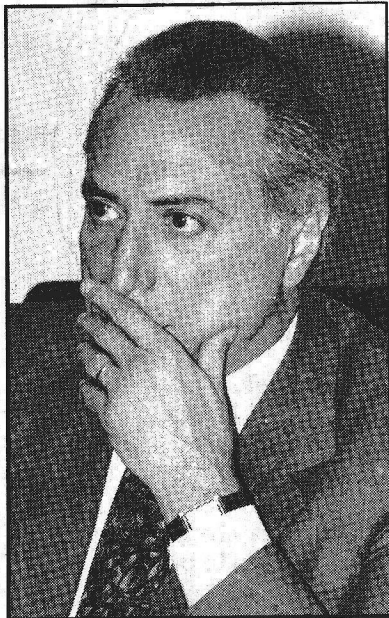


Líderes brigam por comando de CPI

Alan Marques



Temer: tem algo podre na CPI

Congresso

Uma briga entre parlamentares ligados à Igreja, aos clubes de futebol e ao Governo pelo controle da CPI do Bingo adiou, pela quarta vez em menos de uma semana, a eleição do presidente e do relator da comissão que vai investigar os bingos. Nova tentativa será realizada na próxima terça-feira.

A reunião entre os líderes dos partidos políticos envolvidos na disputa (PMDB, PFL, PT, PDT e PPR) não chegou a nenhum acordo. O PFL abriu mão da presidência para o PMDB, que indicou o evangélico Jorge Wilson (RJ), antes escolhido para relator da CPI. O PFL quer ficar agora com a relatoria. O PT não aceitou. “Não temos nada contra essa religião, mas não dá para ser um evangélico o presidente

JORNAL DE BRASÍLIA

desta CPI”, protestou o deputado Carlos Santana (PT-RJ). Jorge Wilson rebateu com ironia: “Tem que ser então um macumbeiro, um babalaô?”

O líder do PFL, Inocêncio de Oliveira (PE), que é gago, não conseguia articular as palavras: “Vocês estão tru.. tru... trucidando o acordo das lideranças”, acusou. Em socorro de Jorge Wilson, veio o deputado Wagner Salustiano, também evangélico: “Temos bingo apenas nas nossas quermesses”.

Avanços — O líder do PMDB, Michel Temer (SP), foi convocado para tentar um acordo, mas logo desistiu e se retirou correndo: “Tem algo de podre nessa CPI”, afirmou. No entanto, não abriu mão de indicar o presidente ou o re-

9661 NNC - 2

lator. O único avanço depois das discussões foi admitido pelo líder do PFL: “Não fazemos questão de nomes. Mas de preservar a proporcionalidade entre os partidos. O PMDB ou o PFL têm que ficar com a presidência ou relatoria, o PSDB com a primeira vice, o PPR com a segunda vice, o PDT ou o PT com a terceira vice”, informou. “Caso contrário a CPI do Bingo provocará uma guerra entre os partidos políticos na Câmara, alterando todos os acordos já feitos para outras comissões”, alegou.

Os deputados Eurico Miranda (PPR-RJ) vice-presidente do Vasco e o deputado Marquinho Chedid (PSD-SP), ex-presidente do Ponte Preta e do Bragantino, anunciaram: “Se não houver acordo, vamos bater chapa”.